

Qual o Tamanho Ideal da Amostra para se Avaliar *Enneothrips flavens* (Thysanoptera: Thripidae) em Cultivos de Amendoim?

Raul P. de Almeida¹, José Renato C. Bezerra², Fernando A. M. Costa³, Daniel F. Goulart⁴, Kallienny C. Resende⁵, Mariana A. de S. Silva⁶.

1. Pesquisador, Ph.D., Embrapa Algodão / Entomologia, Campina Grande-PB, Brasil, *raul.almeida@embrapa.br

2. Pesquisador, Dr., Embrapa Algodão / Irrigação, Campina Grande-PB, Brasil

3. Mestre em Engenharia Agrícola, Noble Agri, Biodiesel, São Paulo-SP, Brasil

4. Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural, Noble Agri, Biodiesel, São Paulo, SP, Brasil

5. Engenheira Florestal, Noble Agri, Biodiesel, São Paulo-SP, Brasil

6. Bolsista do PIBIC na Embrapa Algodão, Campina Grande-PB, Brasil

Palavras Chave: *Arachis hypogaea*, amostragem, tripses

Introdução

A espécie *Enneothrips flavens* Moulton, 1941 (Thysanoptera: Thripidae), conhecida vulgarmente como tripses dos folíolos, é considerada a principal praga do amendoim no Brasil. Pode atingir altos níveis de infestação e promover consequentemente sérios danos a cultura do amendoim.

No manejo integrado das pragas (MIP), a determinação da densidade populacional dos insetos, é requisito fundamental para tomada de decisão de controle no momento correto.

Desta forma, é imprescindível se fazer a amostragem do inseto-alvo de forma que o nível populacional avaliado, seja o mais aproximado possível da realidade encontrada em campo.

Este trabalho foi conduzido no município de Petrolândia, PE, sob condições de irrigação por microaspersão, visando-se determinar o tamanho da amostra mais apropriado para avaliação da intensidade de infestação do tripses.

Resultados e Discussão

Este trabalho foi conduzido em uma área de aproximadamente 01 ha de amendoim cultivar BR1. Os tratamentos foram o tamanho das amostras (25, 50, 75 e 100 plantas).

A amostragem de *E. flavens* foi realizada em 100 pontos amostrais equidistantes entre si. Em cada ponto amostral, foram feitas amostragens de *E. flavens* em cinco plantas, distanciadas em um raio de 2,0 m, totalizando 500 amostras. Para avaliação, fez-se a contagem visual do número de injúrias na primeira folha expandida de cada planta, em sete semanas subsequentes.

Foi feita análise de regressão polinomial para o % de infestação em função do tamanho das amostras. Os tratamentos foram comparados, dois a dois, pelo Teste t de Student ($p < 0,05$).

Pelos resultados, pode-se verificar que houve uma tendência da infestação de *E. flavens* diminuir a medida que o tamanho da amostra aumentou.

A função quadrática ($y = -0,0005x^2 + 0,0491x + 43,855$) foi a que melhor se ajustou aos dados obtidos, sendo o valor de $R^2 = 0,8701$ (Figura 1). Por outro lado, verificou-se que não houve diferença estatística para o percentual de infestação em relação ao tamanho das amostras (Tabela 1). A infestação de *E. flavens* foi verificada em todo ciclo de cultivo do amendoim, com um pico populacional na terceira avaliação. A flutuação seguiu o mesmo padrão para todos os tamanhos de amostra estudados (Figura 2).

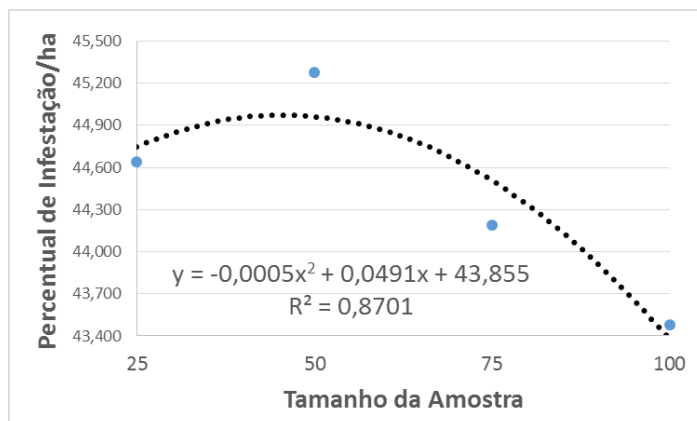


Figura 1. Regressão polinomial da flutuação populacional de *Enneothrips flavens* na cultura do amendoim (Petrolândia, PE, 2015).

Tabela 1. Comparação pelo Teste de t de Student ($p < 0,05$) para o tamanho da amostra em função do percentual de infestação de *Enneothrips flavens* na cultura do amendoim (Petrolândia, PE, 2016).

Tamanho da Amostra	50	75	100
25	0,5642 ^{ns}	0,9870 ^{ns}	0,5979 ^{ns}
75	-	0,2176 ^{ns}	0,0765 ^{ns}
100	-	-	0,2350 ^{ns}

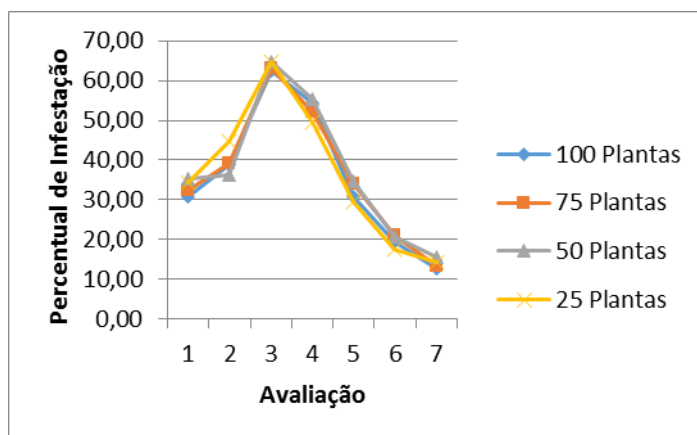


Figura 2. Flutuação populacional de *Enneothrips flavens* na cultura do amendoim (Petrolândia, PE, 2015).

Conclusão

Nas condições em que o trabalho foi desenvolvido, 25 plantas por ha é o tamanho mais indicado para amostragem de *Enneothrips flavens* (Thysanoptera: Thripidae).